

# Yuru e Ara

Uma história no rio Mamoré

Eva Lucía Bayarri e Juvitina Galán



# Yuru e Ara

## Uma história no rio Mamoré

Escrito por Eva Lucía Bayarri  
Ilustrado por Juvitina Galán

Traduzido para português por  
João Ricardo Doria Carneiro e  
Dr. Carolina Rodrigues Da Costa Doria

Revisão científica por  
Dr. Claudio R. M. Baigún  
(USAM/CONICET) e  
Dr. Paul Van Damme  
FAUNAGUA

**BV**  
ediciones



© 2020 de los textos, Eva Lucía Bayarri Clariana  
© 2020 de las ilustraciones, Juvitina Galán  
© 2020 de las características de esta edición, Boca Abajo Ediciones

Primera edición: septiembre de 2020

Tradução de João Ricardo Doria Carneiro and  
Dr. Carolina Rodrigues Da Costa Doria

Printed in Spain

ISBN: 978-84-121976-4-8

BOCA ABAJO EDICIONES, S.L.  
46010 Valencia  
[www.baediciones.com](http://www.baediciones.com)  
[bocaabajo@baediciones.com](mailto:bocaabajo@baediciones.com)

**Boca Vbajo**  
ediciones 

A reprodução total ou parcial deste livro, ou sua incorporação em um sistema de computador ou sua transmissão por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros métodos) não é permitida sem a autorização por escrito do editor, dos autores e de outros detentores de direitos autorais.

Publicado por Boca Abajo Ediciones S. L.

*Para rios que fluem livremente*

Este livro foi escrito para o Dia Mundial da Migração de Peixes 2020 WFMD2020 e para rios de fluxo livre, juntando-se à sua causa, esperando que o conhecimento do nosso mundo nos ajude a melhorá-lo.

A World Fish Migration Foundation (WFMF) tem sido a fonte de inspiração junto com todas as pessoas apaixonadas por seu trabalho que conhecemos ao longo do caminho.



Yuru era uma arara vermelha. Era boliviano até a medula.  
Voava exibindo as cores de suas asas para impressionar  
uma companheira sobre as águas do Mamoré.

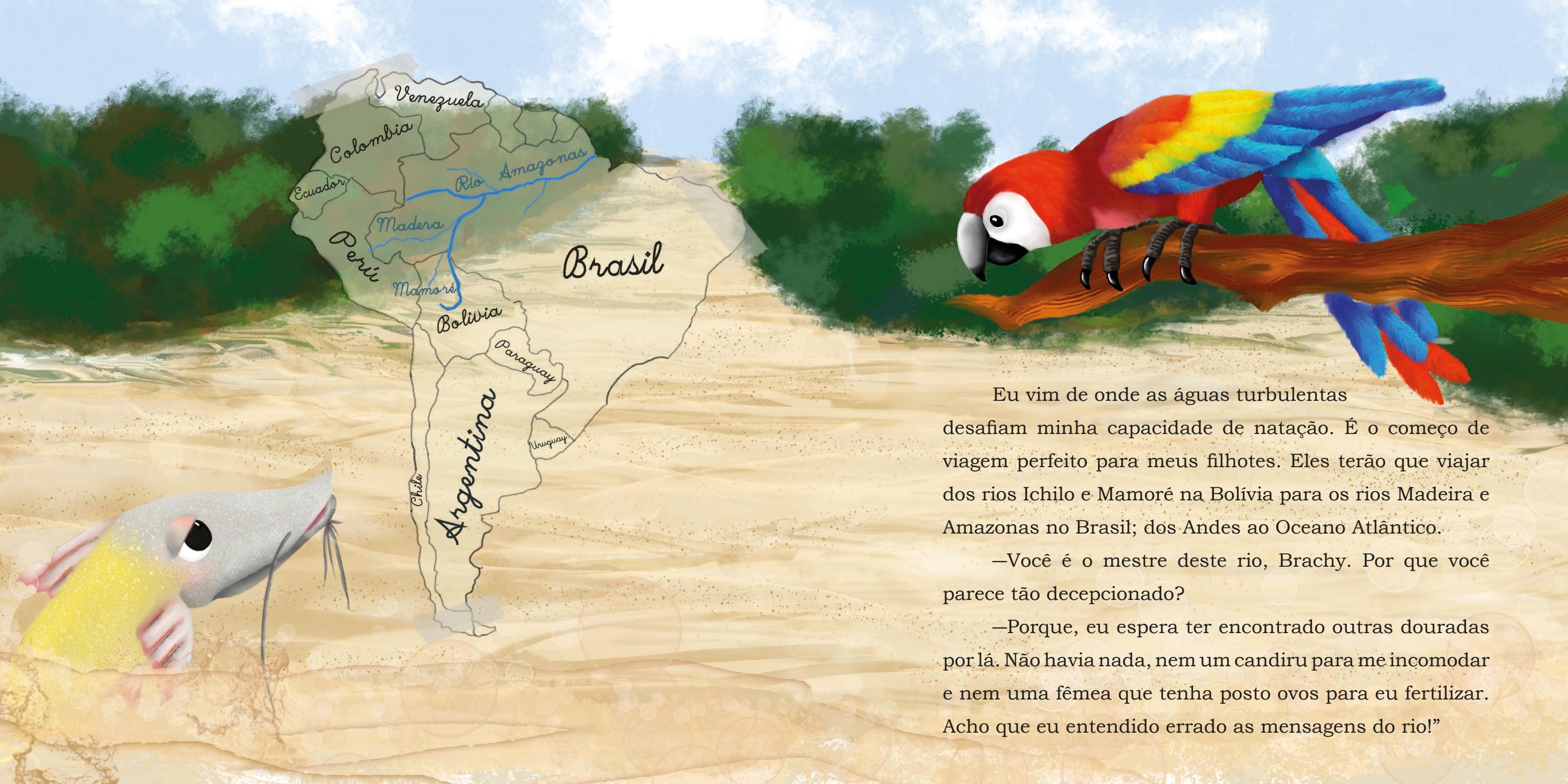
Ele pousou em um galho de quina perto do rio.  
As quinas eram verdes e frondosas.

—Olá, Yuru —disse a dourada, um peixe precioso  
que havia conhecido fazia alguns dias.

—Brachy! Você está de volta! —respondeu a  
arara—. Você parecia tão preocupado da última vez  
que te vi aqui, pensei que nunca o veria de novo.

—Não havia nada com que se preocupar. Não  
encontrei nem um candiru que pudesse molestar-me  
desde o alto rio Madeira ao Ichilo.





Eu vim de onde as águas turbulentas desafiam minha capacidade de natação. É o começo de viagem perfeito para meus filhotes. Eles terão que viajar dos rios Ichilo e Mamoré na Bolívia para os rios Madeira e Amazonas no Brasil; dos Andes ao Oceano Atlântico.

—Você é o mestre deste rio, Brachy. Por que você parece tão decepcionado?

—Porque, eu espera ter encontrado outras douradas por lá. Não havia nada, nem um candiru para me incomodar e nem uma fêmea que tenha posto ovos para eu fertilizar. Acho que eu entendi errado as mensagens do rio!”

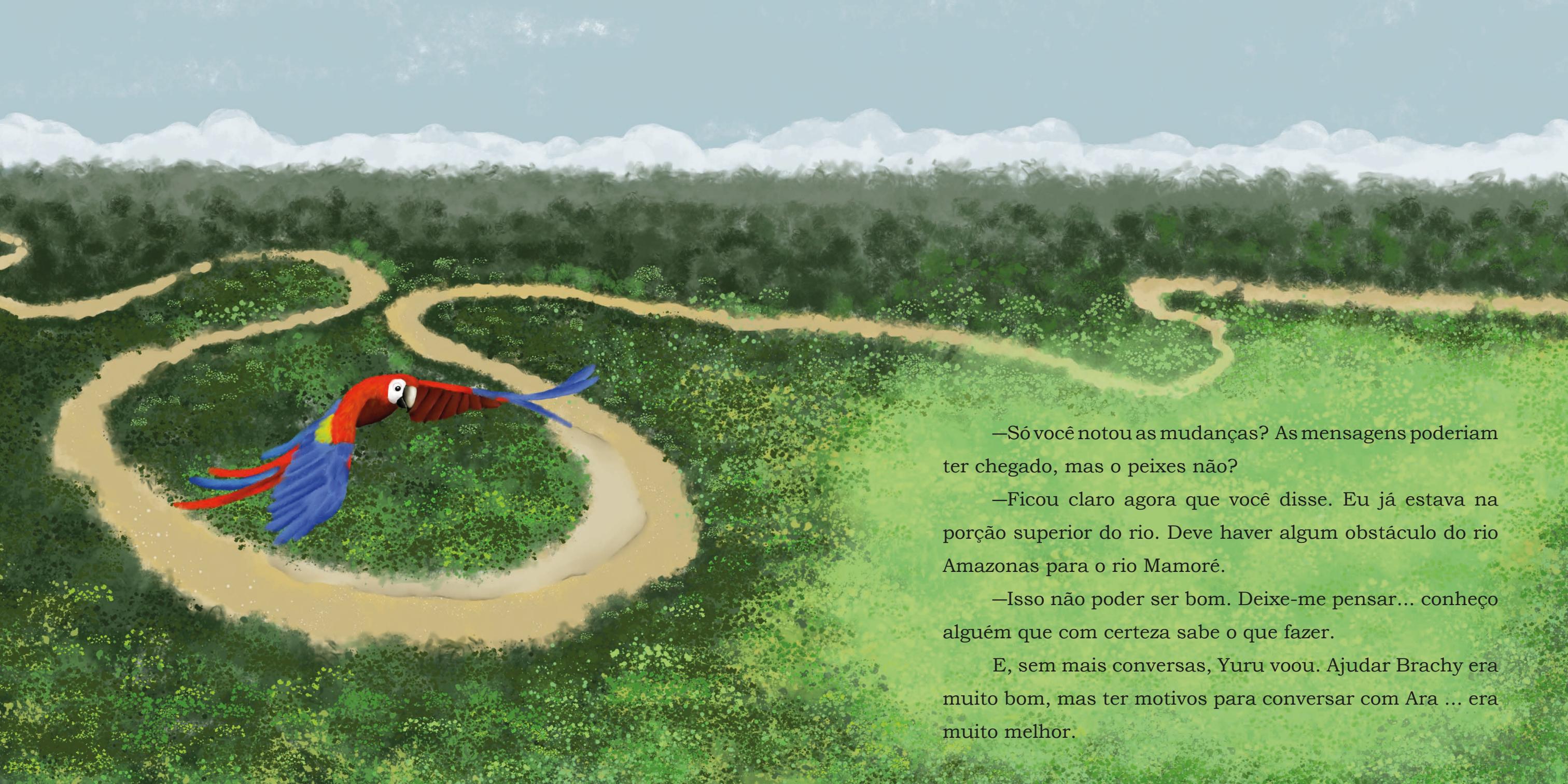


—De que mensagens você está falando, Brachy?

—Você não sabe? Todo ano, quando chega a estação das chuvas, o rio transborda em alguns lugares e a arrasta sementes, pólenes e outras coisas que mudam o cheiro do sedimento. Podemos sentir essas mudanças na temperatura e na qualidade de água quando chegamos à foz do rio Amazonas quando somos jovens e retornamos ao rio para reproduzirmos.

—Você atravessa todo o Brasil e parte da Bolívia para fertilizar seus ovos? Que viagem!

—São mais de quatro mil quilômetros de migração para chegar às águas rápidas próximas à nascente do rio. Mas se não tem fêmeas, não tem ovos para que eu possa fertilizar. Isto pode ser um problema para a sobrevivência da minha espécie no rio Mamoré.



—Só você notou as mudanças? As mensagens poderiam ter chegado, mas o peixes não?

—Ficou claro agora que você disse. Eu já estava na porção superior do rio. Deve haver algum obstáculo do rio Amazonas para o rio Mamoré.

—Isso não poder ser bom. Deixe-me pensar... conheço alguém que com certeza sabe o que fazer.

E, sem mais conversas, Yuru voou. Ajudar Brachy era muito bom, mas ter motivos para conversar com Ara ... era muito melhor.

Ara era uma arara de sete cores, como Yuru. Aventureira e corajosa, acabou virando amiga de um humano após uma aterrissagem difícil. Ara tinha uma patinha com apenas dois dedos.

José era um pescador de Ichilo. Ele morava às margens do Mamoré, muito próximo dali.

Ara e José estavam sempre muito próximos.

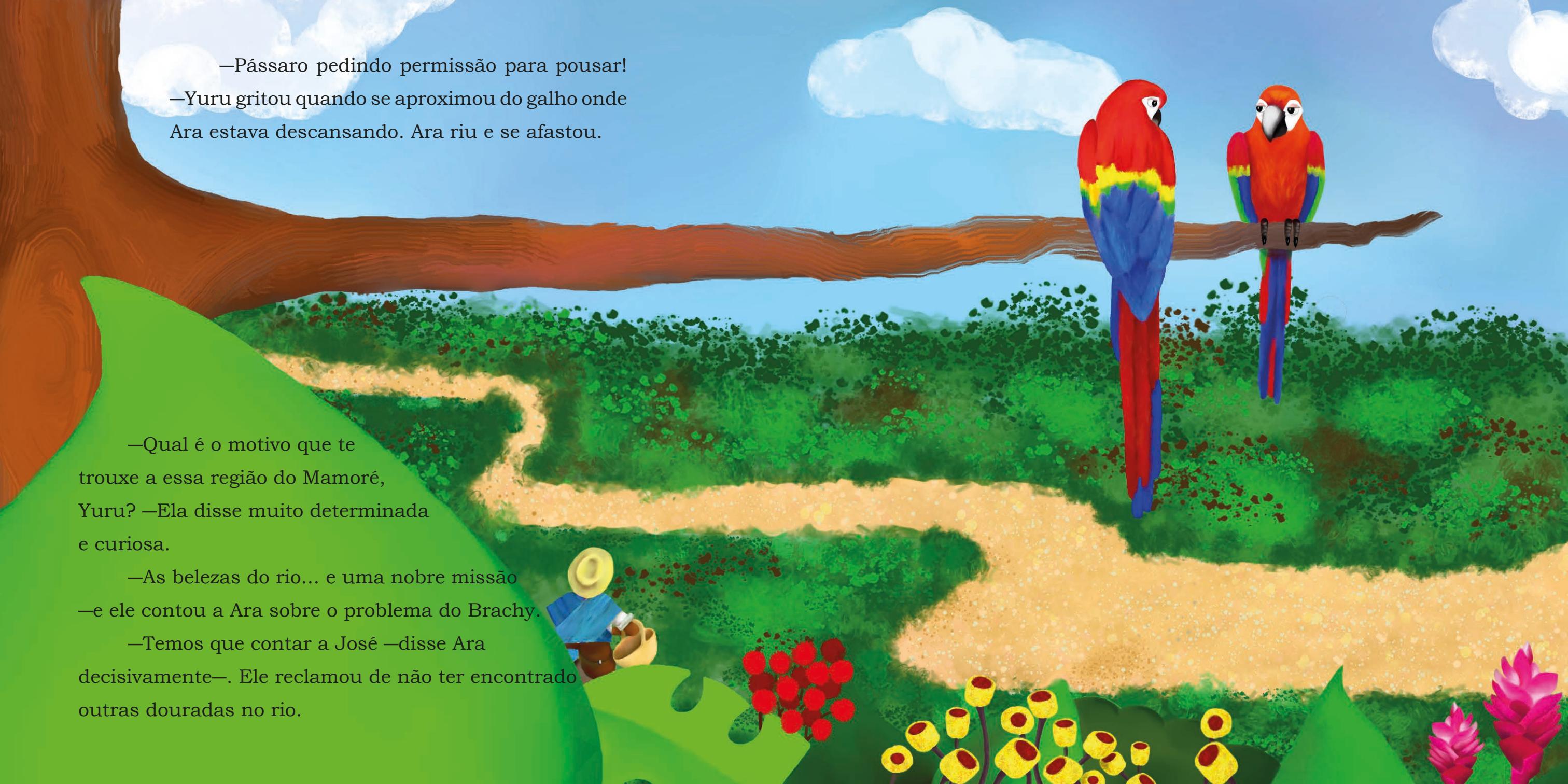


—Pássaro pedindo permissão para pousar!  
—Yuru gritou quando se aproximou do galho onde Ara estava descansando. Ara riu e se afastou.

—Qual é o motivo que te trouxe a essa região do Mamoré, Yuru? —Ela disse muito determinada e curiosa.

—As belezas do rio... e uma nobre missão —e ele contou a Ara sobre o problema do Brachy.

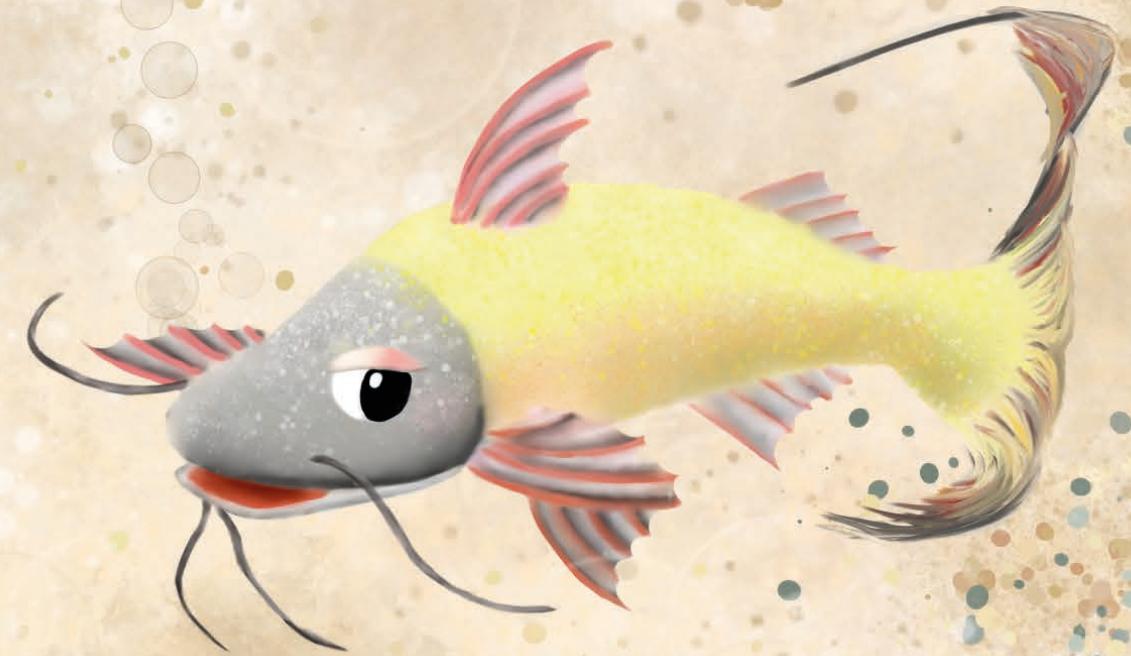
—Temos que contar a José —disse Ara decisivamente—. Ele reclamou de não ter encontrado outras douradas no rio.



Nadando rio acima se encontram com uma dourada de três anos de idade. O nome dela era Iara, o que significa mãe d'água.

Ela tinha a sensação de que estava se aproximando de seu destino. Nadou quase cinco meses rio acima: Amazonas, Madeira, Mamoré, Ichilo, invertendo o caminho que tomou ao nascer até a foz do rio. Iara teve a sorte de subir o rio antes que as barragens do rio Madeira fossem construídas.

Ela não estava mais no Mamoré. Ela havia chegado ao rio Ichilo. A corrente era forte e era difícil para ela subir o rio.





José foi ao seu local de pesca, sempre com Ara voando por perto dele. Ele decidiu não usar anzol e isca. Ele não queria pescar uma dourada. Ele queria encontrar uma.

Para ajudar Brachy, precisava encontrar uma dourada e fazer com que o macho e a fêmea se encontrassem no rio Ichilo.

Ele colocou sua rede. E esperou.

A dourada, Iara, logo alcançou José. Ele se deparou com a rede e o pescador foi muito hábil em trazê-la para si.



—Eu sou Ara —disse a arara para Iara quando José a segurou—. Conheço alguém que está procurando por você. José e eu estamos ajudando-o —e ela parecia um pouco mais nervosa do que esperava.

Por nada no mundo ele teria perdido a aventura de encontrar um companheiro para Brachy, o único macho de dourada que subira o rio.

—O que você quer de mim? Eu estava indo um pouco mais longe para pôr meus ovos —perguntou a Iara ao estranho casal.



—Você precisa esperar Brachy aparecer. São apenas vocês dois! —Ara já parecia desesperada e decidiu voar para avisar Yuru. Yuru localizaria Brachy.

Depois que ela partiu, José desejou a Iara uma boa viagem e combinou de se encontrar novamente no caminho de volta.



—Yuru, arara vermelha, papagaio de sete cores, amigo das douradas... —e assim Ara voou em direção àquele que já havia decidido que seria seu parceiro de vida.

Yuru ouviu sua amiga, mexendo sua cabeça para cima e para baixo, e então eles voaram juntos para encontrar Brachy.



—Você não acreditaria, peixinho de dez quilos —disse Yuru a Brachy.

—No que eu não acreditaria, arara?

—Bem, você tem que voltar para o rio Ichilo. Alguém está esperando por você... —Yuru começou a responder.



—Uma dourada! Encontramos uma dourada, Iara, e ela está esperando por você no Ichilo —Ara completou a frase de Yuru.





Eles se reuniram depois de alguns dias. Yuru e Araviram os ovos na água e, mais tarde, os peixinhos no Mamoré. Essa foi a última ninhada que o Ichilo teria.

José encontrou uma assembléia para relatar a falta da dourada. Ele finalmente conseguiu expressar sua preocupação e recebeu respostas.

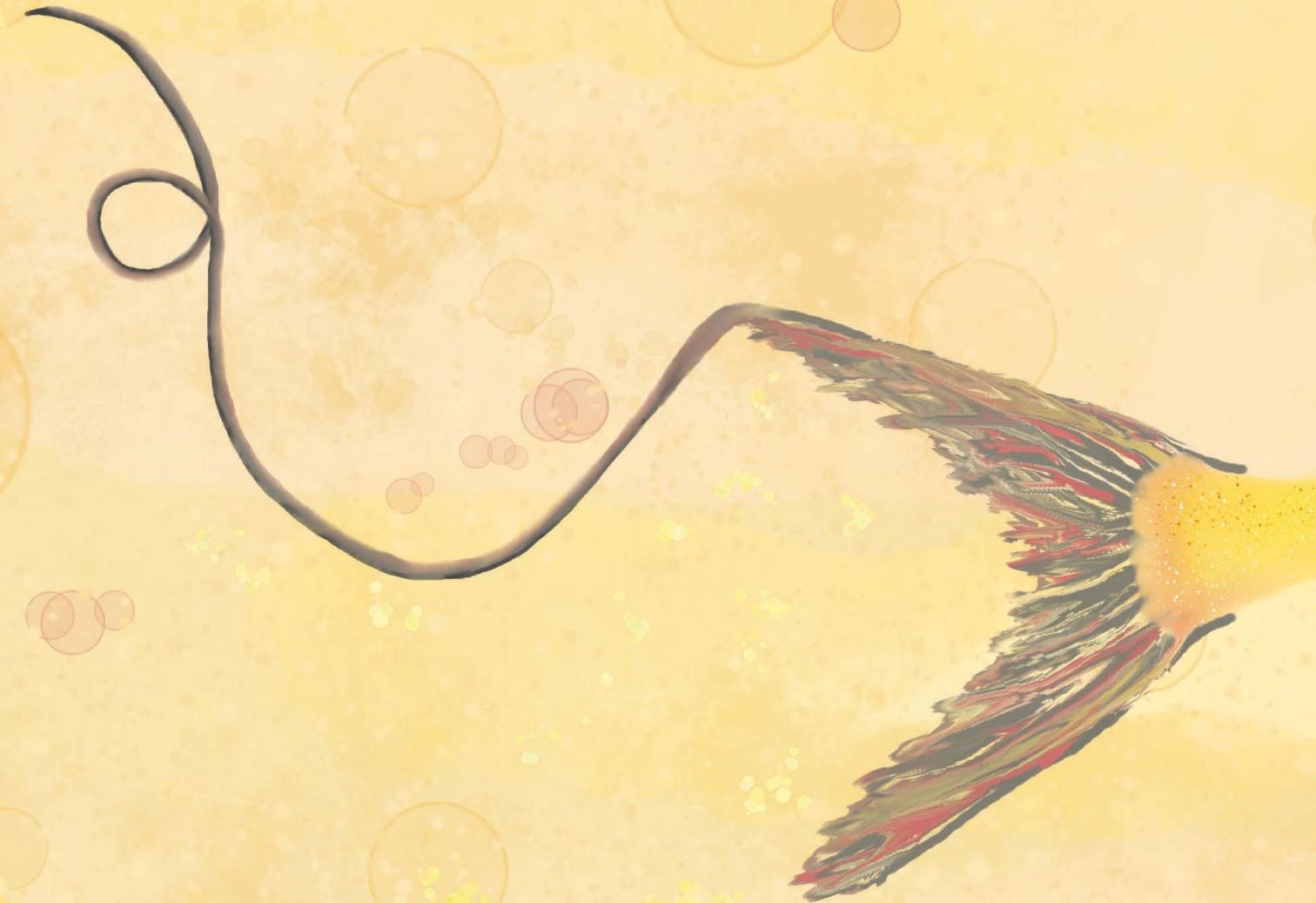


As mensagens do rio não chegam mais à foz do rio desde o rio Mamoré. Os peixes que tentam nadar rio acima para o Mamoré encontram as hidrelétricas, barragens do Madeira e não conseguem passar para encontrar outros peixes.

A conectividade do rio foi perdida. As barragens não permitem o fluxo de peixes. As barragens retêm sedimentos e impedem a inundação da planície do rio.

A última dourada capturada no Ichilo foi em 2019.

Agora que entendemos é quando podemos fazer algo a respeito.



# Você sabia que...

Os Yuracarés ou **Yurujares** são povos indígenas que historicamente habitavam a bacia superior do rio Ichilo, na Amazônia boliviana. O nome **Yuru** é uma homenagem a este povo.

**Ara macao** é o nome científico da arara boliviana de sete cores. Daí o nome do nosso **Ara**.

O nome científico para a **dourada** é *Brachyplatystoma rousseauxii*. Então o nosso se chama **Brachy**.

# Um rio livre

É aquele que mantém a **conectividade** de quatro maneiras:

Conectividade **Curso alto - curso baixo**: Água, nutrientes e fluxo de sedimentos a jusante. Os peixes seguem a corrente a montante.

Conectividade **lateral**: A água sai do canal inundando as planícies e fertilizando-as nas inundações e retorna ao canal, arrastando os alimentos usados pelos pequenos dourados durante sua viagem rio abaixo.

Conectividade **vertical**: A água do rio penetra nas águas subterrâneas e fornece aquíferos como parte do ciclo da água.

Conectividade **sazonal**: O rio tem um ciclo anual de inundações que marca um ritmo do qual muitos seres vivos dependem.

# Glossário

**Afluente:** Tributário, córrego ou rio secundário que leva suas águas para outro principal.

**Arara:** Arara Vermelha, *Ara macao*, guacamaio escarlate. Na Bolívia, conhecida como arara de sete cores.

**Barragem:** Reservatório de água artificial, geralmente construído ao fechar a foz de um vale por meio de uma represa, que retém as águas de um rio para uso em irrigação, abastecimento de cidades ou produção de energia.

**Candirú:** Peixe parasitário, *Vandellia cirrhosa*, que vive na bacia amazônica.

**Conectividade:** Capacidade de estabelecer ou manter uma conexão, contato ou relacionamento.

**Dourada:** Peixes migratórios de água doce da família dos grandes bagres o peixe-gato. *Brachyplatystoma rousseauxii*. É um peixe migrador de longa distância. É o peixe que realiza a maior migração conhecida em água doce: até quase 12.000 km de ida e volta em alguns afluentes do Peru (os Ucayali). Na bacia da Madeira, onde Brachy e Iara se encontram, é uma viagem de ida e volta de ~8000 km.

**Fertilizar:** Facilitar a criação da vida ou seu desenvolvimento. Ovos fertilizados são ovos postos por uma fêmea e inseminados por um macho.

**Foz:** Boca, local onde um rio deságua ou entra em outro, um lago ou o mar.

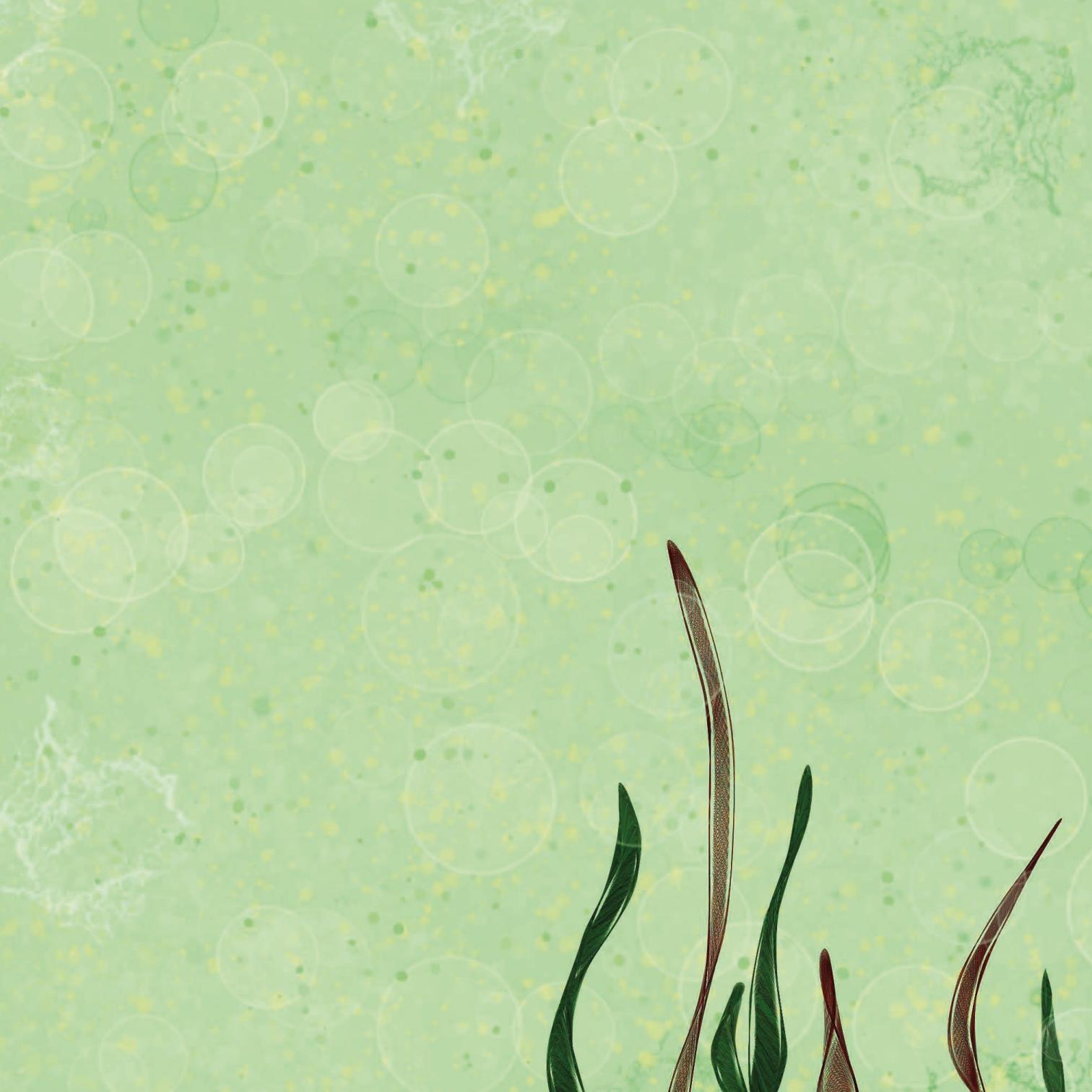
**Medula:** Parte interna de alguns órgãos e estruturas. Se é Boliviano até a medula significa que é Boliviano até o centro de seus ossos.

**Ninhada:** Conjunto de filhos ou descendência.

**Quina:** *Cinchona officinalis*. Árvore andina com folhas largas que podem exceder quinze metros de altura e está relacionada ao café. O que o torna valioso é sua casca, rica em quinino (usado como remédio contra a malária). Este alcaloide é o que tornou famosa a árvore e também a sua condenação. É uma árvore quase extinta na América.

**Sedimentos:** Lama e partículas sólidas que a água derretida ou da chuva incorporou ao curso do rio.

**Turbulento:** Tumultuoso, com agitação desordenada.



As mensagens do rio não atingem a douradas na foz do Amazonas. Yuru e Ara são duas araras bolivianas que moram rio acima no rio Mamoré e vão ajudar Brachy e Iara a cumprir sua missão de vida.

Uma história no rio que ensinará os mistérios que estamos aprendendo agora sobre conectividade e a importância dos rios que fluem livremente. A vida depende de coisas que não são óbvias a olho nu. Aprenda o ciclo de vida das douradas e o maravilhoso segredo do rio.

Encontre as músicas originais de nossas histórias em nosso canal do YouTube: [BocaAbajoEdiciones](#)

ISBN 978-84-121976-4-8



9 788412 197648

Boca Abajo   
ediciones

